

***Palavras de Marco A. Zago, Presidente da FAPESP, no Conselho Universitário da USP, quando da CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA USP PARA ERNEY PLESSMANN DE CAMARGO***

**Magnífico Reitor, amigos e amigas, Prof. Erney,**

**Agradeço a honrosa oportunidade de me dirigir à nossa universidade, por ocasião desse acontecimento auspicioso, a concessão do título de professor emérito da USP a Erney Felício Plessmann de Camargo. Este é o terceiro título que a universidade lhe concede, sendo professor emérito da Faculdade de Medicina e do Instituto de Ciências Biológicas.**

**Erney de Camargo distinguiu-se como cientista proeminente, teve uma atuação relevante em políticas científicas nacionais e locais, e contribuiu para defesa da autonomia acadêmica e do papel da universidade, quando sua liberdade foi ameaçada num período particularmente cinzento de nossa história.**

**Conceder-lhe este título não é apenas uma questão de reconhecimento e de justiça, mas também a valorização do modelo de uma vida dedicada à educação superior, a pesquisa e à política científica.**

**Em 1931, o médico Samuel Pessoa, ao assumir a cadeira de Parasitologia da Faculdade de Medicina da USP, declarou que procurava manter-se coerente com o objetivo de "atribuir sempre a maior prioridade aos verdadeiros problemas nosológicos do homem brasileiro".**

**Dele, seu discípulo Erney de Camargo herdou o amor pela parasitologia, um grande respeito pelas pessoas, em especial os humildes, e uma facilidade de desprezar coisas irrelevantes, focalizando a atenção nos problemas verdadeiros. Ele pode ser listado entre os cientistas que compõem a elite brasileira da protozoologia; seus trabalhos e os de seus discípulos e colaboradores abarcam um amplo espectro envolvendo parasitas e vetores. Esses estudos, feitos por um médico com consciência social, levaram ao interesse pelos pacientes, pelas pessoas e pelas comunidades. Em especial as comunidades de regiões rurais ou de regiões isoladas onde essas doenças mais florescem, como a Amazônia e a África.**

**Neste seu interesse é possível identificar a convicção de que a ciência e a tecnologia podem ser motores do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida, e o respeito pelo ser humano, independente de sua origem ou condição de nascimento.**

Uma atitude vinculada à sua história pessoal. Assim como seu primeiro mestre, ele e seus companheiros da época foram perseguidos pela ditadura militar por suas posições políticas e por ser um crítico permanente das condições precárias em que vivia parte considerável da população; entre eles: Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Victor e Ruth Nussenzweig, Michel Rabinovitch, Luis Rey, Olga Castellani e José Ferreira Fernandes.

Muitos, além de perseguidos, foram cassados e tiveram que emigrar. Mas não nos surpreende que os reais motivos das perseguições, acusações e cassações, na visão do próprio Erney, fossem principalmente as divergências acadêmicas, o confronto entre o apego conservador, de um lado, e a renovação da ciência e da carreira acadêmica, de outro. Era de fato, mais um capítulo da eterna luta entre os que buscam o progresso e a mudança, e aqueles que desejam que nada mude, eternamente. Além de rancores pessoais, inveja e ambição.

\*\*\*\*\*

A sua vida acadêmica foi assim fortemente influenciada pelos acontecimentos políticos, mas seu compromisso com a ciência permaneceu inabalável, apesar dos empecilhos. No entanto, somente pôde dedicar-se plenamente à ciência e à pesquisa 15 anos depois da graduação, quando o país se redemocratizou.

Depois de passar pelos Estados Unidos, o Instituto Pasteur em Paris, a Escola Paulista de Medicina, sua chegada ao Departamento de Parasitologia do ICB, em 1986, teve um grande impacto positivo na qualidade e produtividade científica.

Sua obra, bastante abrangente, focalizada principalmente na parasitologia de protozoários, contempla tópicos *como* a epidemiologia, evolução, endosimbioses e metabolismo de tripanosomatídeos, doença de Chagas, malária e plasmódios.

Publicou quase uma centena e meia de artigos altamente citados, e mesmo aposentado desde 2007 tem um elenco invejável de artigos publicados nos últimos 10 anos.

Tem também uma liderança muito expressiva entre os pesquisadores da parasitologia, e exerceu um papel agregador na formação de discípulos e equipes de trabalho, orientando dezenas de doutorados, mestrados e pós-doutorados. Seis de seus ex-alunos tornaram-se professores titulares em universidades públicas.

Numerosos títulos e prêmios reconhecem a excelência de sua trajetória científica, como Academia Brasileira de Ciências, da TWAS, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, e da Academia Nacional de Medicina. Recebeu a

Comenda e a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, e a Grã-Cruz Ordem do Ipiranga em 2006.

Uma espécie de tripanosomatídeo descrita em morcegos da África, relacionada ao *T. cruzi*, foi denominada *Trypanosoma erneyi*, em sua homenagem. Descoberta que contribuiu para fortalecer a hipótese fde que o ancestral do *T. cruzi* foi um parasita de morcegos africanos que deu um salto para outros mamíferos, originando a doença de Chagas em humanos. Algo similar ao coronavírus!

\*\*\*\*\*

Erney foi o primeiro Pró-reitor de Pesquisa da USP. Tive o prazer de sucedê-lo à frente do CNPq, onde encontrei os reflexos positivos de sua gestão, como a simplificação da relação da agência com os pesquisadores, redução da burocracia, a eliminação dos processos em papel, prioridade à informatização, criação da Plataforma Carlos Chagas, e o fortalecimento da Plataforma Lattes. E o pagamento de todos os auxílios concedidos, incluindo dívidas anteriores. Foi ainda Diretor do Instituto Butantã, presidente da CTNBio, e presidente da Fundação Zerbini.

\*\*\*\*\*

Quero encerrar essa homenagem falando do universitário cidadão.

Períodos de crises e de tensão social revelam os melhores e os piores aspectos do ser humano, como comprovam numerosos exemplos durante os chamados “anos de chumbo”. Cientistas e intelectuais foram perseguidos por suas ideias em defesa da democracia, mas também porque favoreciam mudanças e atitudes progressistas em relação à sociedade e à própria universidade. Forças conservadoras, que viviam do conhecimento estabelecido e da erudição, se opunham ao fortalecimento da ciência e da descoberta do conhecimento, e procuraram se aliar ou se aproveitar de uma aproximação com o estamento militar. Conflito que tende a se repetir periodicamente em diversas sociedades, e que revivemos hoje. Nós nos iludimos ao pensar que o passado estava sepultado!

Esses conflitos geraram, dentro da USP, exemplos de comportamentos deploráveis e outros edificantes, segundo relatos do próprio Erney.

Na sua apreciação daquele período minimiza o enorme prejuízo pessoal, mas ressalta a grande perda para o progresso científico do país. Havia um ambiente de otimismo e de esperança, a biologia e a genética tinham tido enormes progressos, com a descoberta da dupla hélice do DNA e da alfa-hélice das proteínas. E, bruscamente, a ciência brasileira se viu privada de seus melhores talentos jovens. Nas suas palavras: *“Foi uma perda de tempo para o país. Um período de obscurantismo.”*

**Erney de Camargo fez parte da Comissão da Verdade da USP, um trabalho de 5 anos. O Relatório é um documento corajoso, que honra seus autores.**

**A criação da 5ª unidade do ICB em Monte Negro, Rondônia, é mais um exemplo da atuação de cientista com preocupação social, que levou Erney e Luiz Hildebrando a atuar para minorar as consequências de uma grande epidemia de malária naquele estado. Foi uma longa história, de pioneirismo, com envolvimento de entidades nacionais e internacionais, com forte presença de pesquisadores do ICB e da USP, incluindo seus próprios reitores. O sucesso é atestado pela solidez da unidade, hoje coordenado por Luís Marcelo Aranha Camargo.**

\*\*\*\*\*

**Mas este não é o fim da história. Para Erney, a aposentadoria formal aos 70 anos foi um ponto de partida para uma nova fase, altamente produtiva da vida científica, que se coaduna com seu espírito aventureiro. Nos últimos 15 anos ele tem trabalhado principalmente na Amazônia, América do Sul e África, continente tem visitado regularmente. São expedições para pequenas vilas, regiões distantes de tudo, muito pobres, quentes e com muitas doenças, onde as tripanossomíases são um sério entrave ao desenvolvimento e à saúde da população. Além de provocarem doenças humanas e afetarem animais, têm interesse na biodiversidade, filogenia, taxonomia e evolução desses parasitas, como comprovam mais de uma dezena de trabalhos publicados e estudos em andamento.**

**Parabéns à Universidade de São Paulo, que sabe reconhecer seus professores eminentes, parabéns ao Erney de Camargo, pela sua trajetória inspiradora.**

**Obrigado.**